

# **ANTROPOLOGIA FEMINISTA NO MUNDO: DIÁLOGOS TRANSNACIONAIS**

**24/02, SALA R, 10:30-11:30**

**AGNIESZKA KOSCIANSKA**

**NASIM BASIRI**

**SAYAKA NAKANISHI IKEUTI**

**SUBHADRA MITRA CHANNA**

**MIRIAM PILLAR GROSSI**

**COORD. CECÍLIA SARDENBERG**



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA**

**22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# **FEMINISMO NO SUL ASIÁTICO**

**SUBHADRA MITRA CHANNA**  
**PROFESSORA APOSENTADA**  
**DELHI UNIVERSITY, INDIA**



**CONGRESSO**  
**VIRTUAL UFBA**  
**22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# A LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O foco e os dados do meu trabalho são da Índia, mas como a maior parte do que é conhecido como Sul da Ásia foi até muito recentemente uma entidade política (principalmente a Índia britânica) e permanece em grande medida uma área cultural com valores semelhantes e compartilhando um universo moral semelhante, qualquer discurso que pode ser dito sobre a Índia em termos de construções de gênero e a metodologia feminista é bastante aplicável a toda a região. A diversidade é interna a todas as entidades políticas separadas no Sul da Ásia, pois depende mais da religião, das comunidades linguísticas e da etno-história do que das identidades geopolíticas abertas. Por exemplo, há mais em comum com a Bengala Ocidental da Índia e Bangladesh do que a anterior com, digamos, Punjab (Índia). Da mesma forma, os Tâmeis indianos e os Tâmeis do Sri Lanka podem ter muito em comum.

A maior parte do que tenho a dizer, portanto, pertence a uma região cultural mais ampla do que se limita ao que hoje é conhecido como Índia.



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA**

**22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# AS ONDAS DO FEMINISMO

**Dependendo de como definimos o feminismo e, conseqüentemente, a antropologia feminista, existe a possibilidade de determinar várias ondas de pensamento feminista e mobilização social nesta região para desconstruir os estereótipos de gênero.**

**Embora existam relatos míticos de uma idade de ouro da emancipação das mulheres, isso é mais derivado politicamente (propaganda hindu), do que com base em dados factuais. Historicamente, podemos identificar pelo menos uma onda de feminismo, se entendermos como um movimento para libertar as mulheres (e outros grupos marginais) da discriminação e marginalização social, por volta dos séculos X-XII, enraizado em uma ruptura religiosa em um movimento conhecido como Movimento Bhakti (movimento devocional). Este movimento se opôs diretamente ao Patriarcado Brahmanical que impôs várias regras e regulamentos e, em particular, marginalizou as mulheres e as castas mais baixas.**



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA**

**22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# **O MOVIMENTO BHAKTI**

**Este movimento pregava a comunhão direta com a divindade por meio de pura devoção e amor e instava as pessoas a acabar com a mediação dos brâmanes, sacerdotes e rituais muito elaborados.**

**À isso se juntaram várias mulheres devotas importantes, incluindo a princesa rajput Mira Bai, que, como dizem as lendas, rejeitou seu marido e os sacerdotes reais para deixar o palácio e vagar com os mendicantes nas ruas, para pregar seu amor pelo divino Krishna. Havia também pessoas de castas inferiores e de status social ambíguo.**

**No entanto, a influência do movimento Bhakti não durou e por volta do século XVI, a sociedade indiana estava nas garras do hinduísmo ortodoxo, assim como do islamismo, que restringia e cerceava as mulheres em grande medida.**



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA**

**22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# O ANTI-COLONIAL, MOVIMENTO LIBERTÁRIO

Do século XVI ao XIX, a idade era obscura para as mulheres de todas as descrições, infanticídio feminino, queima de viúvas hindus de casta superior, casamento de meninas menores de idade, maternidade adolescente, poliginia e dote continuaram inabaláveis e as mulheres foram privadas de educação, liberdade, inclusive de qualquer tipo de liberdade pessoal. Mulheres de casta inferior foram exploradas sexualmente no domínio público, enquanto as mulheres da casta superior foram exploradas pelos homens de suas próprias famílias extensas. Durante o período colonial, alguns homens encorajaram suas filhas a obter educação formal e isso trouxe um pouco de iluminação para algumas mulheres das classes média e alta. A partir deste momento, muitas mulheres se juntaram ao movimento anticolonial que preparou o cenário para uma onda de pensamentos e ações feministas.



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA**

**22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# AS MULHERES NA LUTA PELA LIBERDADE

Como no Ocidente, os movimentos feministas no subcontinente, para começar, partiam de mulheres de classes privilegiadas. Os objetivos eram principalmente libertar as mulheres da violência familiar, formas culturais de exploração e tortura e dar-lhes uma noção do seu próprio valor.

Durante a luta pela liberdade, algumas mulheres foram encorajadas por seus maridos/pais a virem a público para se juntar aos homens na luta. Este foi o primeiro passo para que as mulheres entrassem no domínio público. Mesmo assim, a maioria dependia de membros masculinos da família para poder se assumir.



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA  
22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# A INSERÇÃO SOCIAL DA AGENDA FEMINISTA

A razão para dar este pano de fundo é enfatizar que o feminismo, além de suas derivações universais (na dominação das mulheres), têm suas localizações culturais e históricas de onde deriva suas agendas específicas. As mulheres no sul da Ásia pertenciam a famílias nucleares, em relação direta com um homem com quem tinham relações sexuais. Elas estavam embutidas em unidades de parentesco maiores, onde interagiam principalmente com outras mulheres. Elas não buscavam a liberação sexual; e o tipo de teorias acadêmicas de dominação universal que as feministas ocidentais buscavam não faziam parte de sua preocupação. O movimento feminista do sul da Ásia, realmente indígena, e não emprestado do ocidente, focava na sobrevivência das mulheres, em sua identidade social e em seu crescimento pessoal. Educação, casamento e lar seguros, proteção de seus direitos humanos, vida e integridade física e capacidade de sobrevivência eram as principais preocupações.



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA  
22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# A POSIÇÃO PÓS-COLONIAL

Como todos os movimentos vinculados às condições sociais específicas, o movimento feminista ficou para trás assim que a Índia e outros países do subcontinente alcançaram a liberdade. A natureza dos regimes políticos que cada país optou também afetou a forma como as mulheres eram conceituadas e que tipo de direitos elas recebiam. A Índia professou uma Constituição que concedeu direitos iguais a todos os seus cidadãos, mas embora não houvesse nenhum argumento sobre a franquia universal, o destino das mulheres permaneceu e ainda permanece altamente comprometido.

Analfabetismo, pobreza, ignorância, valores ligados a castas e moralidade, a persistência do patriarcado bramânico são algumas das questões que as feministas na Índia têm que lidar. Questões de sobrevivência básica são fundamentais em um país onde as mulheres têm dificuldade até de nascer. Onde o casamento infantil e a gravidez na adolescência são comuns, mesmo no século XXI e até mesmo pais de classe média educados sacrificam os interesses de suas filhas para promover os de seus filhos.



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA**

**22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# FEMINISMO OCIDENTAL E FEMINISMO SUL ASIÁTICO

A antropologia feminista deve prestar atenção às situações derivadas historicamente para compreender as principais preocupações das feministas em diferentes regiões do mundo.

Como antropóloga do Sul da Ásia, muitas vezes considero as preocupações das feministas ocidentais com a liberação sexual e identidade sexual menos preocupantes praticamente para mim do que as preocupações com os direitos humanos e a justiça social que preocuparam o pensamento e a filosofia feminista no Sul da Ásia. Desde então pode-se identificar qualquer tipo de movimento que pode ser amplamente acomodado sob a rubrica do feminismo.



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA  
22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES DAS FEMINISTAS DO SUL DA ÁSIA

Mais do que liberdade, no Sul da Ásia, as preocupações das mulheres se concentraram na sobrevivência e no próximo passo para a identidade. Uma criança do sexo feminino tem menos chances de nascer, se nascer é provável que morra por negligência, ou se case muito jovem, sujeita ao estupro conjugal, não tem nenhum controle sobre seu próprio corpo. Ela pode ser forçada a abortar seus próprios fetos femininos, negligenciar suas filhas e ser forçada a produzir descendentes masculinos para a linhagem de seu marido.

A maioria sofre de pobreza aguda; na Índia, é mais comum que as mulheres sejam anêmicas, sofrendo de várias doenças, mas sendo forçadas a gravidezes frequentes. Viúvas entre as castas superiores são impedidas de se casar, enquanto os homens são encorajados a se casar novamente, mesmo em idades avançadas. Poucas mulheres obtêm oportunidades de educação superior, mesmo de famílias em melhor situação, enquanto os pais discutem se devem gastar dinheiro para a educação de uma menina ou para seu casamento. Em quase todas as castas e classes, há preferência por filho e as meninas são tratadas como cidadãs da segunda classe, mesmo dentro da mesma família.



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA**

**22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

**As mulheres geralmente ficam mudas, especialmente quando são jovens. Apenas as matriarcas, especialmente as mães dos filhos, adquirem algum grau de prestígio social.**

**As mulheres obtêm prestígio nunca como indivíduos, mas apenas em relação aos seus laços familiares e posição de parentesco.**

**As feministas há muito lutam para dar às mulheres o lugar de direito na sociedade, evitar o casamento precoce, estimular a educação e lutar contra o feminicídio e a violência contra as mulheres. Até certo ponto, eles estão se esforçando para dar às mulheres uma identidade independente, individual ou social.**



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA  
22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# PONTOS FORTES DAS MULHERES NO SUL DA ÁSIA

Isso não quer dizer que as mulheres não tenham força no Sul da Ásia. Pela segregação dos espaços masculino e feminino, como dentro da estrutura da casa e até fora dela; as mulheres têm seu próprio domínio e os homens, o deles. É por causa disso, além de não serem jogados uns contra os outros o tempo todo, questões de homossexualidade, transexualidade e outras dissidências sexuais estavam escondidas atrás das quatro paredes de grandes famílias extensas. Grandes famílias com muitos membros tinham muito espaço para se entregar às suas fantasias, como sempre foi retratado na ficção e até mesmo na história. Os eunucos, por exemplo, desempenharam um papel fundamental como ponte entre os bairros masculino e feminino das casas aristocráticas. Eles ainda têm uma posição ritual importante na sociedade.



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA**  
22 A 26 DE FEVEREIRO **2021**

# A FORÇA RITUAL

As mulheres não são banalizadas, mas sim respeitadas, especialmente em seu papel de mães e donas de casa. Embora isso também signifique que elas têm que corresponder às expectativas que são altamente exigentes. O reconhecimento da superioridade moral das mulheres tem sido um fardo e as feministas que se recusam a cumprir as expectativas de papel de extrema conformidade com este modelo, muitas vezes são condenadas e marginalizadas. Mulheres, por exemplo, são preferidas mortas do que desonradas.



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA  
22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

# **A ANTROPOLOGIA FEMINISTA NO SUL DA ÁSIA**

**A antropologia feminista no Sul da Ásia deve reconhecer que as mulheres estão inseridas em um parentesco e relações comunitárias mais amplas e homens e mulheres não podem ser isolados como díades, como tem sido o paradigma teórico básico para feministas ocidentais.**

**O feminismo, portanto, tem que lutar contra as relações sociais mais amplas de casta, religião e patriarcados associados. Também é necessário lutar contra a pobreza e as privações de todos os tipos. A maioria das mulheres sofre de desnutrição e fome e problemas de saúde precisam ser priorizados em relação à liberdade.**



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA**

**22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**

**As mulheres têm lutado por sua identidade tantas vezes que uma mulher chega a perder seu nome quando é assoberbada nos papéis de parentesco que desempenha ao longo de sua vida. Mas, ao mesmo tempo, o parentesco oferece às mulheres a tão necessária seguridade social, uma vez que ela é capaz de recorrer à vários relacionamentos com os homens da família, pois não depende apenas do marido. A mulher é, portanto, capaz de ter relacionamentos não sexuais com homens que freqüentemente fornecem um apoio muito maior do que do seu parceiro. O feminismo, pelo menos para o sul da Ásia, portanto, deve considerar as mulheres como desempenhando vários papéis além do sexual e através deles exercendo poder. Ela precisa ser analisada como parte de um grupo de parentesco e comunidade maiores, em que questões de privação e direitos humanos são parâmetros importantes.**



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA  
22 A 26 DE FEVEREIRO 2021**